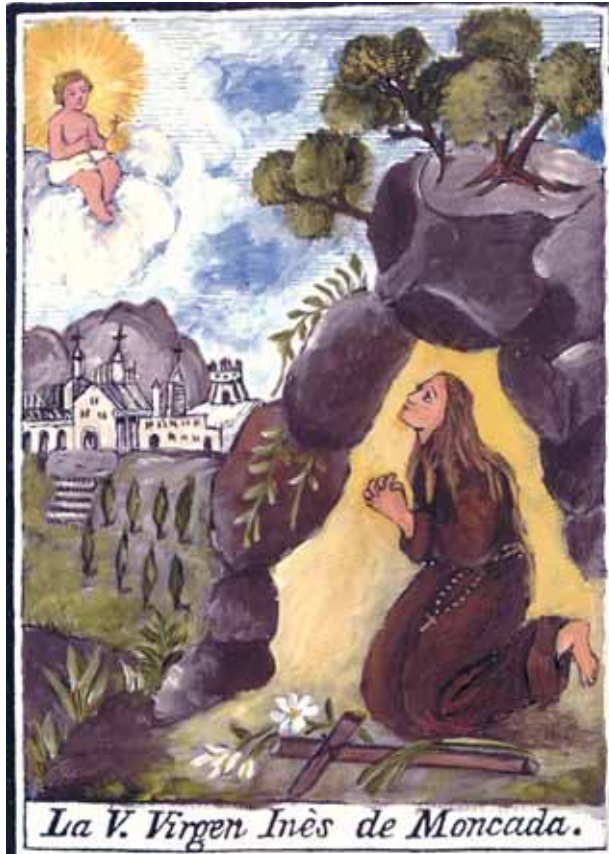


# Milagre Eucarístico de MONCADA

ESPAÑA, 1392



No Milagre Eucarístico de Moncada o Menino Jesus aparece na Hóstia Consagrada para dissipar as dúvidas de um sacerdote com inseguranças sobre a validade da sua Ordenação Sacerdotal. Pelos fins do século XIV, de facto, os Cardeais franceses tinham decidido eleger um anti papa na esperança que este transferisse novamente a sede papal para Avinhão. Este episódio criou um clima de grande confusão no clero, tanto que muitos sacerdotes começaram a duvidar de terem sido validamente ordenados. O episódio é reportado nos Anais Eclesiásticos do padre Odorico Raynaldi e em outros numerosos documentos guardados no arquivo comunal de Moncada.



*La V. Virgen Inês de Moncada.*  
Inês viveu toda a sua vida como eremita e penitente na gruta conhecida com o nome de "El Rodeno", que é ainda hoje meta de peregrinação



Inês na gruta onde viveu como eremita



Igreja onde aconteceu o Milagre



La cartuja de Porta-Coeli no vale de Lullén, antiga propriedade da família de Inês depois cedida aos monges



Estampa antiga representando o Milagre

A eleição do Papa Urbano VI (18 de Abril de 1378) é duramente contrariada pelos Cardeais franceses que queriam um Papa francês na esperança de transferir de novo a sede papal para Avinhão. Depois de muitas vicissitudes, em 20 de Setembro de 1378, elegeram o anti papa Clemente VII. Eles os cismáticos tentaram imediatamente apoderar-se de Roma, com o uso das armas, mas não o conseguiram, e por isso retiraram-se para Avinhão onde Clemente VII continuou a agir como se fosse o legítimo Papa. Neste período de grandes incertezas um sacerdote de Moncada, Mosén Jaime Carros, vivia no tormento de que a sua Ordenação Sacerdotal não fosse válida, pois tinha sido consagrado por um Bispo nomeado pelo anti papa Clemente VII. Cada vez que celebrava a Missa era assaltado pelo temor de estar a enganar os fiéis e de distribuir hóstias não

consagradas e temia que não fossem válidos, nem sequer os outros sacramentos administrados por ele. O sacerdote rezava ao Senhor que lhe desse qualquer sinal de confirmação. Recebeu a resposta no dia de Natal de 1392. Naquele dia participou também na Missa a nobre dama Ângela Alpicat, juntamente com a filha de cinco anos, de nome Inês (a futura Santa Inês de Moncada). Terminada a Missa, a criança recusou-se a sair da igreja, dizendo à mãe querer ficar a jogar com aquele menino maravilhoso que o Pároco tinha tido nos braços durante a consagração.

*No dia 26,* a senhora Ângela assistiu novamente à Santa Missa e quando o sacerdote elevou a Hóstia, a criança vê novamente o menino entre as mãos do sacerdote. No fim da Missa a Dona Ângela referiu ao sacerdote a visão da

menina que logo foi interrogada por ele. A pequena Inês consegue responder sem dificuldade a todas as difíceis perguntas, mas o sacerdote quer pô-la à prova mais uma vez, convidando-a a voltar à Santa Missa também no dia seguinte. O religioso pega então em duas Hóstias, mas tendo consagrado somente uma, depois, pega na Hóstia Consagrada, e pergunta à menina o que vê nas suas mãos. Esta responde: «Vejo o Menino Jesus». Depois elevou a hóstia não consagrada e fez a mesma pergunta. Inês responde: «Vejo um disco branco». O sacerdote não conseguia senão falar da sua alegria e toda a assembleia presente exultou porque tinha ficado demonstrada a validade do sacerdócio do seu pároco. Apesar do Bispo que ordenou o pároco de Moncada ter sido consagrado por um anti papa, Deus tinha permanecido fiel à sucessão apostólica determinada pela imposição das mãos.